

SEMINÁRIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

O ENSINO HERDADO DO FASCISMO

COMUNICAÇÃO APRESENTADA PELA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO
LICEU NACIONAL DE PORTIMÃO

INTRODUÇÃO

O Ensino como preparação para a formação cultural e moral dum individuo que deve ser, não pode nunca deixar de estar estritamente ligado ao contexto social, económico e politico duma dada sociedade. Como tal o Ensino é estruturado conforme os moldes da sociedade em que se vive.

ANÁLISE DO ENSINO FASCISTA

Seleccção de Classes:

Como é facil de ver, num Estado Fascista, há um trabalho de selecção de classes desde os bancos da escola. Aliás, os miseráveis salários e condições de vida do Povo Português, onde a luta pela sobrevivência é factor essencial, bem demonstra o caminho aberto para a dita selecção de classes.

O acesso às escolas é extremamente difficil por parte da classe operária. O facto de existirem escolas primárias com ensino gratuito, não soluciona os problemas que se põem devido às necessidades de transportes, livros, cadernos e outros artigos, os quais são pagos, justificando-se, assim, perfeitamente a primeira afirmação.

Em contrapartida existe o ensino primário particular, o qual é pago com preços elevadíssimos permitindo somente que a burguesia goze deste.

É bem evidente as características sociais da frequência nas escolas particulares e oficiais.

Todavia a selecção continua através do Ensino Secundário e Uiversitário.

Estas diferenças a nivel do Ensino Secundário, são marcantes com a existência de um Ensino Técnico e Liceal.

As necessidades de produção existentes no país, o Estado Fascista cria o Ensino Técnico para obter assim uma massa operária minimamente qualificada tecnicamente que possa servir a classe dominante. É bem declarada a camada social que frequenta o Ensino Técnico. No entanto nada disto sucede no Ensino Liceal. A este tem acesso quase nitidamente a classe burguesa, tendo objectivos totalmente diversos das Escolas Técnicas, tenta portanto conseguir quadros administrativos com vista a um maior lucro para a classe dominante - a Burguesia.

A entrada nas Universidades também é nitidamente controlada, em função das classes sociais e do poder económico. Para este controlo foram tomadas várias medidas, entre elas podemos citar a "reforma Veiga Simão". Estando

assim o Ensino ligado ao capital monopolista e servindo unicamente a burguesia percebe-se as vantagens do Estado Fascista em manter a população inculta e grande percentagem analfabeta.

PROGRAMAS E MÉTODOS DE ENSINO

Não seria de modo nenhum seguro que o regime fascista se limitasse apenas a uma divisão de classes.

Havia que assegurar doutras formas o poder económico e político da burguesia, usando assim programas e métodos de Ensino que visassem este objectivo.

Em consequencia disto existiam programas nitidamente fascistas como o caso de "Organização Política" e "Regulamentação do Trabalho". Não só estas cadeiras eram usadas com esse fim, podemos lembrar o caso de História, Geografia, Filosofia e outras, as quais estavam completamente fora da análise concreta e real das sociedades e da ciência.

O exemplo flagrante da História, onde são omitidas as grandes revoluções socialistas deste século; a Geografia onde é omitido o nível de industrialização do nosso país e de outros; quem lucra dentro de determinadas sociedades, enfim, uma imensidade de coisas que nos revelam a preparação "cultural" que o regime fascista pretendia dar.

Além disto, não devemos esquecer outro ponto importante acerca dos métodos pedagógicos usados.

A estruturação do Ensino era feita de modo a que o aluno não tivesse participação activa nas aulas.

As matérias eram desligadas da prática e assimiladas à base da memorização, o que se explica através da desintegração dos programas nas realidades sociais, económicas e políticas. Os fins desta linha de conduta já foram debatidos atrás.

Tendo o Ensino um character somente informativo, o qual era deficiente, e desligando-se do character formativo, cria métodos de avaliação de conhecimentos estruturalmente errados, que visam uma formação puramente individualista, servindo deste modo, e perfeitamente ajustados, os objectivos da classe dominante - a burguesia.

O CONTROLO DOS PROFESSORES

Como vimos, todas estas manobras do Estado Fascista têm que ser bem asseguradas. Ora como já dissemos na Introdução, o Ensino está directamente ligado ao regime social, económico e político em que se vive, como tal os professores que têm um papel importante no Ensino, deviam ser inseridos no contexto ideológico lhe servia.

Esta selecção ideológica que eles faziam está longe de ser, como eles queriam fazer parecer, a selecção pedagógica.

O Estado Fascista jogava com os professores, pois se eles demonstrassem ser progressistas, estavam ameaçados pelo desemprego.

Assim se compreende muitas vezes a posição de professores progressistas que não raro se viram obrigados a abdicar do ensino e inclusivamente a emigrar.

Não só os professores estavam sujeitos a medidas repressivas. Os alunos principalmente, eram brutalmente reprimidos, justificando-se assim as tomadas de posição relativamente ao Movimento Associativo dos Estudantes.